

#LEADFARM 5.0

Newsletter #3 • outubro 2023

SUMARIO

PROJETO #LEADFARM 5.0

Notícias dos parceiros do projeto

- *Letónia: "Projeto "Taste of the Latvia's Region"*
- *Polónia: Transformação justa. Workshops intersectoriais*
- *Portugal: Dia Internacional das Cooperativas das Nações Unidas em Lisboa*
- *Espanha: Estágios de formação para jovens agricultores em explorações agrícolas modelo em Espanha*

Artigos

- *A transição agrícola: Construir um futuro sustentável*
- *Compreender a inteligência social e emocional*

PROJETO #LEADFARM 5.0

O projeto #LEADFARM 5.0 foi iniciado com a missão de "melhorar a capacidade das cooperativas agro-alimentares, acelerando o desenvolvimento e a assimilação de competências futuras baseadas em inovações digitais". O projeto visa dar continuidade ao Projeto LEADFARM, aprovado em 2017 no âmbito do programa ERASMUS + KA2, apresentando uma clara evolução que permite expandir o impacto em cada território (dirige-se a diferentes públicos-alvo, tais como Conselhos de Administração, Gestores de Cooperativas, Empregados de Cooperativas, Agricultores, etc.).

O consórcio de entidades é liderado pela ICOS, Irish Co-Operative Organisation Society, e os outros parceiros são a AGACA (Asociación Galega de Cooperativas Agroalimentarias), de Espanha; a CONFAGRI (Confederação Nacional de Cooperativas Agrícolas e do Crédito Agrícola), de Portugal; SNRSS (Associação das Cooperativas Sociais da Polónia); LLKC (Centro de Formação e Aconselhamento Rural da Letónia); Grifo Multimedia (empresa italiana especializada em tecnologia); Changemaker AB (empresa sueca especializada em inovação pedagógica); e MEDATLANTIA S. Coop. Galega (uma empresa de consultoria especializada em projetos europeus de Espanha).

Os objetivos do #LEADFARM 5.0 são analisar as oportunidades de emprego emergentes oferecidas pelas inovações digitais para uma Sociedade 5.0; diagnosticar as futuras aptidões e competências necessárias no sector cooperativo agroalimentar; desenvolver metodologias de aprendizagem inovadoras e apoiar mecanismos de especialização inteligente dirigidos às cooperativas e aos novos agricultores e criadores de gado; promover a divulgação científica através de novas formas de aprendizagem acessível que garantam a igualdade de oportunidades para grupos em risco de exclusão e incentivar a participação das mulheres nos novos empregos emergentes detetados e promover a cultura e os valores cooperativos necessários na Sociedade 5.0.

NOTÍCIAS DOS PARCEIROS DO PROJETO

LETÓNIA

Projeto "Taste of the Latvia's Region"

Um dos principais projectos do LLKC é o "Taste of Latvia's Region". O seu objetivo é apoiar os agricultores e produtores locais e informar a sociedade sobre a qualidade dos alimentos locais. Este ano, o "Taste of Latvia's Region" teve quatro eventos regionais, mas em cada região com um tema diferente.

No primeiro evento, tentámos encontrar uma resposta para as questões de como a costa se desenvolverá no futuro, como preservar as antigas competências e tradições de pesca, como garantir uma mudança geracional para que haja alguém que assuma essas competências. Graças à cooperação com a Associação de Pequenos Pescadores Marítimos e ao financiamento da Rede de Cooperação no domínio da Pesca, esta foi também uma ótima oportunidade para conhecer pelo menos 10 pescadores de perto e de longe e os seus deliciosos produtos.

O segundo evento regional teve como tema a preservação da identidade letã, honrando e utilizando receitas antigas na vida quotidiana.

O terceiro evento realizou-se no pomar de maçãs do Parque do Futuro para aprender em conjunto sobre a criação de vários produtos inovadores. Na discussão com os produtores, tentámos descobrir por que razão o interesse em produtos inovadores está a crescer e se todos podem criá-los na sua própria cozinha.

O evento regional final foi sobre os fornecedores de refeições escolares, compradores de alimentos ecológicos, municípios e produtores locais que tentaram compreender como equilibrar os interesses de todas as partes, utilizando a experiência do projeto Cities2030. Este evento também teve como objetivo produzir menus inspiradores com receitas prontas. Foram também fornecidos cálculos para os fornecedores de refeições escolares.

O debate "Inovações na produção alimentar - para todos ou só para os escolhidos? ", presidido por Mārtiņš Cimermanis, presidente do conselho de administração da LLKC, contou com a participação de Alma Bērziņa, directora da cooperativa Latvijas Liellops, Arno Polītis, criador da pasta de legumes Pasta House, Jānis Bērtulsons, membro do conselho de administração da Jaunpils Dairy, e Enno Ence, criador da marca Milzu e atualmente mentor de empresas. As questões mais importantes do debate foram: quem são os futuros consumidores, o que irão escolher, como pode o fabricante oferecer o que eles querem, como pode a Letónia conquistar mercados de exportação com os seus produtos de qualidade?

"As pessoas ainda não compreendem o impacto da alimentação na sua saúde, pelo que há muito mais a dizer sobre a forma como esta pode ajudá-las a ser mais saudáveis", sublinhou Arno Politis, observando que "todos comemos massa, mas é uma energia vazia. Depois de uma refeição destas, as crianças têm dificuldade em concentrar-se e em manter-se sentadas, enquanto os adultos sentem uma irritabilidade acrescida. No entanto, as pessoas estão a tornar-

se mais conscientes das suas escolhas, o que significa que, no futuro, procurarão cada vez mais alimentos funcionais e úteis para o corpo".

A carne de bovino faz parte integrante do menu da natureza e, por conseguinte, do menu do homem. "Os nossos parceiros estrangeiros ficam chocados com o facto de haver tão poucos bovinos criados nas grandes áreas de pastagem da Letónia. É por isso que queremos criar gado de qualidade que possa ser utilizado para fabricar produtos valiosos e benéficos para a saúde. A carne de bovino faz parte da natureza - come erva e cria valor acrescentado pela sua própria existência", sublinha Alma Bērziņa.

"Os oito mil milhões de habitantes do planeta, cujo número está a aumentar, não foram cancelados por ninguém", diz Jānis Bērtulsons, membro do conselho de administração da JSC Jaunpils Dairies, com um sorriso. "Os alimentos serão sempre necessários. No processamento de leite, o queijo já é um subproduto, porque o que sobra da produção de queijo é usado para fazer produtos com alto valor agregado. É possível cultivar carne num tubo de ensaio ou produzir leite, mas só a partir do leite verdadeiro se pode obter um produto tão exclusivo como a lactoferrina. Trata-se de uma proteína que reforça a imunidade e é utilizada em alimentos para bebés".

A competitividade e o valor dos produtos alimentares nacionais dependem em grande medida dos valores em que nos baseamos, afirma Enno Ence: "O governo pode decidir até que ponto e quais os produtos que só podemos oferecer de produtores locais, por exemplo, nas cantinas escolares. Atualmente, é tudo uma questão de preço. O destino dos produtores de géneros alimentícios, incluindo os pequenos, e a procura futura podem ser bem vistos nas prioridades estabelecidas pela União Europeia".

POLÓNIA

Transformação justa. Workshops intersectoriais

Ao mesmo tempo, toda a Europa está num processo de mudança para um desenvolvimento mais sustentável e seguro. O nosso objetivo é alcançar a neutralidade climática em 2050.

A Europa está a trabalhar em muitas frentes. Uma delas é o abandono do carvão. Reduzir a extração desta fonte de energia não renovável a favor de fontes renováveis como a energia eólica e a energia hidroelétrica.

O que significa uma transição justa?

Por Transição Justa entende-se as acções para o desenvolvimento sustentável que irão criar mudanças e oportunidades de trabalho digno da forma mais justa e inclusiva possível, não deixando ninguém para trás.

Um dos parceiros do projeto LEADFARM, a SNRSS (Associação de Cooperativas Sociais da Polónia), está ativamente envolvido em tais transformações.

A organização é o lado social das transformações na região em que opera. A Grande Polónia Oriental está a preparar-se para grandes transformações económicas e sociais.

Recentemente, em meados de setembro, realizou-se uma reunião intersectorial que incluiu o governo local, empresas, indústria, organizações e trabalhadores da indústria mineira.

O objetivo comum é discutir as possibilidades e oportunidades de cooperação para uma transição melhor e mais justa para o abandono do carvão. Incluindo, muito importante, a garantia de boas condições para o desenvolvimento social e profissional deste grupo profissional de mineiros.

É importante salientar que a reunião discutiu o papel das empresas sociais na implementação desta empresa comum.

É um começo, mas um começo muito bem sucedido. De acordo com os organizadores, o *workshop* identificou muitas áreas de trabalho. Entre as muitas soluções consideradas inovadoras está a criação de bons empregos na economia social, incluindo as cooperativas sociais.

Este é um ótimo começo. Para mais informação, visite www.spoldzielnie.org ou <https://www.facebook.com/spoldzielnie.org>



PORTUGAL

Dia Internacional das Cooperativas das Nações Unidas em Lisboa

A CONFAGRI participou na celebração do Dia Internacional das Cooperativas das Nações Unidas, em Lisboa, no dia 1 de julho. O tema deste ano foi "Cooperativas: parceiros para um desenvolvimento sustentável acelerado" e teve como objetivo demonstrar como a forma cooperativa de trabalhar, inspirada nos valores e princípios cooperativos, tem como ADN a concretização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

O tema do desenvolvimento sustentável das cooperativas está em linha com os objetivos do projeto Leadfarm 5.0. A questão da sustentabilidade é um tema central do projeto, que

pretende preparar o sector cooperativo agroalimentar para responder a este desafio. Francisco Silva, Secretário-Geral da CONFAGRI, disse sobre o papel das cooperativas no desafio da sustentabilidade: "Queremos responder, mobilizar as forças e a vontade do sector cooperativo para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável estabelecidos para 2030, em busca de um mundo mais inclusivo e sustentável. Um caminho difícil, complexo, mas gratificante".



ESPAÑA

Estágios de formação para jovens agricultores em explorações agrícolas modelo em Espanha

Este ano a AGACA participou no Programa CULTIVA ou Programa de Estágios de Formação de Jovens Agricultores em Explorações Modelo, uma iniciativa desenvolvida pelo Ministério da

Agricultura, Pesca e Alimentação (MAPA), que tem como objetivo facilitar o acesso à formação e aos conhecimentos práticos dos jovens agricultores espanhóis, respondendo às suas necessidades de formação.

Através deste programa, jovens agricultores e produtores pecuários receberam formação prática em explorações modelo de acolhimento através de estágios de formação, onde tiveram a oportunidade de adquirir e consolidar in situ competências técnicas e de gestão que podem aplicar no desenvolvimento das suas próprias atividades agrícolas.

Durante estes estágios de formação, os jovens receberam formação diária sobre diferentes temas, como o planeamento e a gestão económica e financeira das explorações agrícolas ou a utilização de tecnologias digitais, entre outros.

Os estágios de formação tiveram lugar em "explorações modelo". Mas o que é que queremos dizer com "explorações modelo"? São explorações agrícolas reais e ativas que apresentam algumas características modelo do ponto de vista da inovação, dos meios produtivos, do modelo de negócio ou das características sociais ou ambientais. Estão localizadas em Espanha e cada uma delas está ligada a uma das entidades agrícolas que participam no Programa.

PROGRAMA CULTIVA | 2023
Programa de Estancias Formativas de Jóvenes Agricultores en Explotaciones Modelo

¿Qué es?
El Programa CULTIVA es un espacio formativo impulsado y financiado por el Ministerio de Agricultura, Pesca y Alimentación (MAPA) en colaboración con entidades de ámbito nacional representativas del sector agrario así como con el apoyo de explotaciones modelo vinculadas con los mismos.

¿Para qué sirve?
Su objetivo es ofrecer a los jóvenes agricultores y ganaderos acceso a formación práctica y conocimientos útiles para el desarrollo de su propia actividad agraria.

¿Cómo se desarrolla?
A través de estancias formativas de 5 a 14 días de duración en explotaciones modelo de acogida.

¿Cuándo empieza?
1. Publicación de la convocatoria e inicio del plazo de solicitud de las plazas por los agricultores para las entidades que forman parte de la organización del Programa CULTIVA.
2. Publicación del Catálogo de Entidades Formadoras en el portal de Jóvenes Agricultores y Ganaderos de la web del MAPA.
3. Plazo de solicitud de las plazas por los jóvenes agricultores y ganaderos.
4. Aprobación de las plazas y los planes en las entidades formadoras.
5. Inicio de las estancias formativas.

¿Quiénes participan?
ENTIDADES GESTORAS DE LAS ESTANCIAS FORMATIVAS
Son organizaciones profesionales, agrarias o entidades, agrarias o no agrarias, o asociaciones o organizaciones representativas de los sectores agrario y ganadero en el ámbito de todo el ámbito nacional. Se encargan de identificar las explotaciones modelo de acogida y preparar, gestionar y coordinar las estancias formativas que se desarrollan en ellas.
EXPLORACIONES MODELO DE ACOGIDA
Son explotaciones agrarias, reales y en cultivo, que presentan algún rasgo novedoso y que están comprometidas con uno de los ámbitos gestores de las estancias formativas. Se tienen en cuenta y fomenta a los jóvenes agricultores y ganaderos según un programa formativo adaptado a las características de las explotaciones.
JÓVENES AGRICULTORES Y GANADEROS
Son jóvenes profesionales de la agricultura y ganadería incorporados como titulares de una explotación agraria o ganadería en territorio nacional, siendo menores de 41 años, o en el extranjero por primera vez como titulares de una explotación agraria o ganadería en territorio nacional en el caso de estar de la correspondiente nacionalidad o en los 15 años anteriores inmediatamente anteriores y que formen una unidad menor de 14 en la fecha de la primera estancia.

Saber más
Consulta el espacio del Programa CULTIVA en el portal de Jóvenes Agricultores de la web del MAPA.
<https://www.mapa.gob.es/desarrollo-una/temas/jovenes-antidif/>
o escanea:  <https://www.mapa.gob.es/desarrollo-una/temas/jovenes-antidif/>

ARTIGOS

A transição agrícola: Construir um futuro sustentável

GRIFO

Um relatório publicado em junho de 2023 pela McKinsey & Company ilustra como as conversas sobre transições sustentáveis se têm centrado cada vez mais nos efeitos da agricultura na natureza e na sociedade, para além das alterações climáticas. Por exemplo, as terras agrícolas cobrem metade de todas as terras habitáveis e são responsáveis por 70% das retiradas de água

doce. Além disso, os sistemas alimentares são o principal fator de perda de biodiversidade em todo o mundo e têm efeitos crescentes na integridade da biosfera, na saúde humana e no acesso aos alimentos. Por conseguinte, a concretização de uma trajetória de 1,5° exigirá ações que se estendam para além da exploração agrícola, ao longo de toda a cadeia de valor. Entre estas ações, destacam-se a redução da perda e do desperdício de alimentos, a adoção de mudanças na dieta alimentar e a adaptação da forma como utilizamos a terra arável, todas elas críticas para a descarbonização e que ajudarão a indústria a satisfazer as necessidades alimentares globais, mantendo os meios de subsistência dos agricultores.

- **Combater o desperdício alimentar.** Cerca de 30% dos alimentos do mundo são perdidos ou desperdiçados todos os anos. Estima-se que o desperdício alimentar possa ser reduzido em cerca de 23% até 2050. Para alcançar estas reduções, teremos de ligar melhor as cadeias de abastecimento, melhorar a preservação, adaptar os hábitos de compra e fazer uma utilização mais produtiva da perda ou desperdício de alimentos, criando oportunidades para os industriais em toda a cadeia de valor.
- **Mudar o que comemos.** As mudanças na dieta alimentar já estão a abrir novos mercados e a criar valor para os agricultores e industriais. Os produtores e os consumidores podem evitar a libertação de uma quantidade substancial de emissões, recorrendo a fontes alternativas de proteínas, incluindo produtos à base de plantas e produtos fermentados e celulares de precisão que são quase idênticos aos produtos de proteína animal.
- **Abordar a utilização dos solos com soluções baseadas na natureza.** As terras agrícolas cobrem cerca de 38% da área terrestre do mundo e estima-se que sejam responsáveis por cerca de 80% das alterações globais na utilização dos solos, uma vez que estes são limpos ou convertidos em terras de cultivo, produção de alimentos para animais ou pastagens. As soluções baseadas na natureza, incluindo as soluções de conservação e recuperação, têm o potencial de reduzir aproximadamente 80% do potencial total de redução. As maiores alavancas para atingir este potencial dizem respeito à melhoria das práticas florestais, especialmente a restauração florestal.

O relatório da McKinsey descreve 28 medidas que podem apoiar a descarbonização nas explorações agrícolas, ao mesmo tempo que criam valor potencial para o sector e para os agricultores. Muitas destas medidas podem ser implementadas com pouco ou nenhum custo para o agricultor e têm benefícios que vão para além da redução das emissões, incluindo o aumento da produtividade e da biodiversidade. Os agricultores são fundamentais para a transição para a sustentabilidade, mas ainda não dispõem de incentivos suficientes para adotar novos métodos e tecnologias. O rastreio das emissões e outras ações exigem soluções novas e inovadoras para facilitar a descarbonização. E há muito espaço para crescer no sentido de ajudar os agricultores a superar os desafios de escalar as suas operações e manter a rentabilidade.

Pode ler um resumo completo do relatório

aqui: <https://www.mckinsey.com/industries/agriculture/our-insights/the-agricultural-transition-building-a-sustainable-future#/>

Compreendendo a inteligência social e emocional

CME

A consciência social e emocional é algo que todos possuímos em graus variados. Alguns de nós destacam-se nisso, utilizando estas competências para melhorar a eficácia e a inclusão social, especialmente nos nossos locais de trabalho. No entanto, para muitos, estas capacidades permanecem frequentemente subutilizadas, reservadas para momentos ocasionais fora das nossas responsabilidades diárias.

É fundamental reconhecer que tudo o que fazemos, dizemos ou sentimos tem impacto nas pessoas que nos rodeiam, especialmente nas cooperativas onde o trabalho em equipa é essencial. Embora isto seja de conhecimento comum, poucos de nós aproveitamos conscientemente esta compreensão para promover resultados positivos.

Consciência Social: Navegando pelas Diferenças

1. Reconhecer as diferenças de competência, capacidade e conhecimento: A consciência social envolve o reconhecimento das diversas competências, habilidades e conhecimentos que cada membro da sua cooperativa traz para a mesa. Estas diferenças são activos valiosos que, quando abraçados, podem enriquecer os seus esforços colectivos.
2. Transição de Observador para Cocriador: Entenda que você não é um observador passivo em sua comunidade. Seus pensamentos, emoções, ações e decisões moldam ativamente a dinâmica dentro do seu grupo. O que você faz estabelece as normas e limites, por isso é essencial estar atento ao seu papel como cocriador.
3. Adquirir competências essenciais: Desenvolver a consciência social não envolve apenas reconhecer diferenças; envolve também adquirir as habilidades necessárias para navegar com eficácia. Essas habilidades irão capacitá-lo a construir relacionamentos e colaborações mais fortes dentro de sua comunidade.

Confiabilidade: a base da comunidade

1. Honestidade e confiança: A confiabilidade é a base de qualquer comunidade próspera. Tudo começa sendo honesto e confiável em suas ações e palavras. Construir confiança dentro da sua cooperativa cria uma base sólida para cooperação e crescimento.
2. Abraçando a Vulnerabilidade: Em vez de esconder suas fraquezas, considere-as como oportunidades de crescimento. A transparência sobre seus pontos fortes e fracos promove um ambiente onde outros se sentem confortáveis em fazer o mesmo.
3. Alinhamento com Valores Éticos: Se a sua comunidade estabeleceu uma ética ou uma plataforma ética, cumpra-a diligentemente. A defesa destes valores constitui um exemplo positivo para os seus pares e garante o compromisso coletivo com princípios partilhados.

Lidando com Conflitos com Respeito

Os conflitos são uma parte inevitável de qualquer comunidade, mas a forma como são geridos pode fazer toda a diferença. Quando surgem conflitos dentro do seu grupo agrícola:

- **Agir com Respeito:** Independentemente da natureza do conflito, trate sempre os membros da sua comunidade com respeito. Suas ações definem o padrão de como os conflitos são resolvidos em sua comunidade.
- **Compreender os ingredientes:** Reconheça que os conflitos normalmente resultam de uma combinação de regras empresariais e relacionamentos pessoais. Ao abordar ambos os aspectos, você pode resolver conflitos com eficácia e manter uma comunidade harmoniosa.

Recursos adicionais para leitura adicional

Para mais informações sobre o desenvolvimento de competências e o seu impacto, encorajamo-lo a explorar o website do Ano Europeu das Competências: Ano Europeu das Competências https://year-of-skills.europa.eu/index_en. Este fornece informações e recursos valiosos relacionados a iniciativas de melhoria e desenvolvimento de competências.

Além disso, se estiver interessado em melhorar a sua própria inteligência social e emocional e a das suas equipas, gostaríamos de partilhar um recurso muito útil para si. Existe um sítio Web, gratuito para professores, com uma grande quantidade de material sobre inteligência social e emocional. Oferece uma coleção de actividades sobre vários temas relacionados com estas competências. Pode aceder e utilizar gratuitamente este excelente material em Be Good People Curriculum. <https://sites.google.com/scred.k12.mn.us/scredsel/educators/be-good-people-curriculum>

Concluindo, a inteligência social e emocional não é apenas uma competência suave; é uma ferramenta poderosa que pode transformar a sua cooperativa. Ao abraçar a diversidade, a honestidade e a confiança, pode promover ligações mais fortes, colaborações mais eficazes e, por fim, maior prosperidade. Lembre-se, tem o poder de co-criar uma comunidade próspera que beneficia todos os envolvidos.